



## EDITORIAL

Cinco trabalhos integram esta edição da Revista Apae Ciência. Dentre eles, dois tematizam especificamente a aprendizagem e a educação ao longo da vida, conceito polissêmico que comparece na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência como um direito assegurado para esse público específico. Os demais se incluem nessa perspectiva, quando se trata de um princípio que abrange, de modo interdisciplinar, qualquer pessoa em processo de educação e aprendizagem.

*Nessa temática, Carlos Humberto Spezia* contribui com o texto “Envelhecimento ativo e educação ao longo da vida”, no qual destaca a relevância de aplicar políticas integradas de Educação ao Longo da Vida, ainda embrionárias no Brasil, a despeito do seu reconhecimento no país desde a década de 90. As três categorias básicas desse tipo de aprendizagem são classificadas como formal, não formal e informal, como desdobrado pelo autor no conteúdo do texto, implicando na participação social, na cidadania e na autonomia dos indivíduos. O processo de envelhecimento e o analfabetismo são trazidos ao texto segundo essa perspectiva.

No texto de Genuíno Bordignon intitulado “Reconhecimento de saberes de vida”, o autor valoriza os saberes adquiridos na vida pessoal, familiar e na sociedade para o exercício da cidadania ativa e para a leitura de mundo. Não sendo a escola o único meio de aprendizagem, de apropriação e desenvolvimento da cultura, situa a competência como dimensão formativa do ser humano, por diversos conhecimentos obtidos. São abordadas as bases normativas e pedagógicas do reconhecimento e certificação de saberes adquiridos pelas pessoas com deficiência, sugerindo orientações metodológicas para o seu reconhecimento, abrangendo as etapas de identificação, validação e certificação.

A “Revisão de literatura sobre a Síndrome de Tourette” é a contribuição de Ana Célia Guedes R. Ferreira para essa edição da Revista. Trata-se de uma desordem neuropsiquiátrica comum em crianças, caracterizada por múltiplos tiques motores e vocais, com prejuízos psicossociais e educacionais, minimizados pelo diagnóstico e tratamento precoce. É manifestada pelos movimentos involuntários, como: emissão de sons, ato de proferir palavras obscenas ou insultos e realização de movimentos de mãos, braços, ombros, pescoço, rosto e pernas. Os sintomas tendem a melhorar significativamente ao final da adolescência e no início da vida adulta. O estudo adota a metodologia de revisão narrativa da literatura, com objetivos de analisar a epidemiologia;



incidência e prevalência; etiologia e fisiopatologia; sintomatologia clínica e formas de diagnóstico e tratamento da referida síndrome.

Marcia Maurilio Souza apresenta o artigo “Deficiência múltipla no contexto da educação escolar: estratégias para ensino-aprendizagem”, no qual indica processos, recursos e estratégias aplicáveis para criança, jovem ou adulto em situação de deficiência com impedimentos múltiplos e surdocegueira. São orientações que se aplicam também em outros contextos, além da escola.

Flávio Hodara Gaio e Maria Cristina de C. C. de Azevedo relatam uma experiência pedagógica extraída da pesquisa de mestrado profissional do primeiro autor sobre a prática docente em música, vivenciada na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE-DF). Trata-se da formação de bandas musicais nas turmas da APAE a partir da experiência com a banda Baião de 2 criada na instituição. A banda envolve alunos com deficiência intelectual e múltipla, a partir de propostas e estratégias de ensino e aprendizagem instrumental, com foco na performance. A experiência mostrou resultados relevantes no desenvolvimento e na autorrealização dos estudantes, como também na sua profissionalização.

**Erenice Natália S. de Carvalho**  
**Sérgio Sampaio Bezerra**  
**Editores Científicos**